

INFORME 01/2025 - SEVS/INI/FIOCRUZ - 29/07/2025



INFLUENZA AVIÁRIA



DEFINIÇÃO

É uma zoonose, causada pelo vírus Influenza, especialmente o subtipo A(H5N1). Esses vírus ocorrem naturalmente entre aves aquáticas selvagens em todo o mundo, mas podem infectar aves domésticas (como galinhas, patos e perus) e outras espécies de aves e animais, incluindo animais selvagens e domesticados.



Fonte: Domínio Público

Embora exista o risco de **ocorrência esporádica de casos humanos** pela exposição a aves infectadas ou ambientes contaminados, infecções humanas são raras, sendo os poucos casos confirmados em humanos ocasionados por novos tipos de vírus da gripe A. A maioria das pessoas, portanto, não possui anticorpos para proteção contra essa infecção.

Considerando o caráter zoonótico da Influenza Aviária, é de extrema importância que o seu enfrentamento busque o alinhamento com a abordagem de **Uma Só Saúde**, ou seja, uma abordagem que reconheça as conexões entre a saúde humana, animal e ambiental.

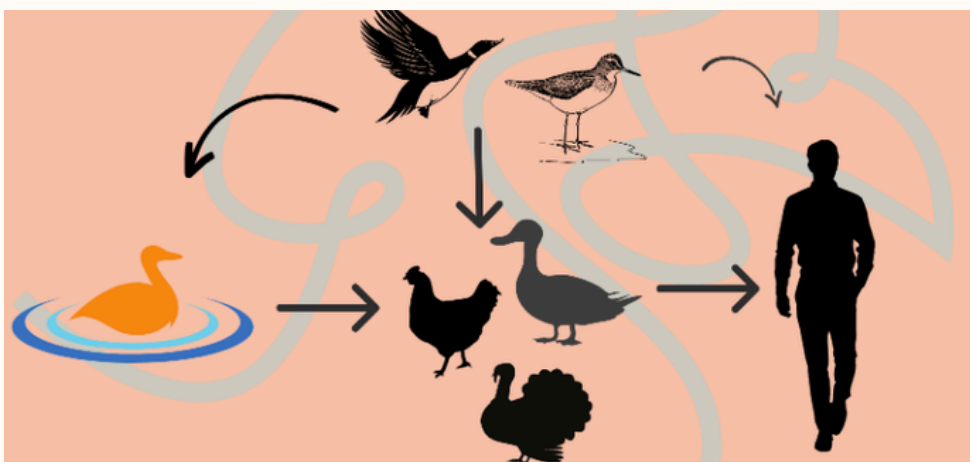
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NO RIO DE JANEIRO



Fonte: Domínio Público

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento confirmou a contaminação de aves do BioParque do município do Rio de Janeiro pelo vírus da Influenza Aviária. No momento, a SES-RJ, em parceria com as SMS, monitora 15 pessoas expostas ao contato com essas aves.

No entanto, não há, até o momento, registro de casos humanos confirmados no município do Rio de Janeiro.



Fonte: Domínio Público

TRANSMISSÃO

As pessoas **raramente** contraem a influenza aviária, mas quando isso ocorre, geralmente é devido ao **contato direto desprotegido** (sem uso de equipamentos de proteção individual como luvas, roupas de proteção, máscaras, respiradores ou proteção dos olhos) com aves infectadas.

As aves, quando infectadas, podem disseminar vírus através da saliva, secreções de mucosas e fezes, podendo a infecção ocorrer por contato direto com animais infectados, ou mesmo, indireto, a partir do contato com superfícies contaminadas e depois tocando seus próprios olhos, boca ou nariz.

Entre humanos, a propagação do vírus A(H5N1) pode ocorrer pelo contato próximo prolongado e desprotegido. No entanto, destaca-se que, geralmente, **a transmissão de pessoa a pessoa não é sustentada.**

QUEM É CONSIDERADO EXPOSTO?

Pessoa com **histórico de exposição recente** (até 10 dias) ao **vírus H5N1** por meio de:

- **Exposição direta a aves e/ou outros animais** classificados como prováveis ou confirmados para Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP), sem utilizar adequadamente os EPIs recomendados; **OU**
- **Exposição direta a fômites, secreções ou dejetos de aves e/ou outros animais** classificados como prováveis ou confirmados para IAAP, sem utilizar adequadamente os EPIs recomendados; **OU**
- **Exposição próxima** (menos de 2 metros) e **prolongada** (mais de 15 min) **a aves e/ou outros animais** classificados como prováveis ou confirmados para IAAP, sem tocar no animal e sem utilizar adequadamente os EPIs recomendados; **OU**
- **Exposição laboratorial** às amostras suspeitas, prováveis ou confirmadas para IAAP (sejam de animais ou de humanos), por acidente ou por não utilizar adequadamente os EPIs recomendados.

DEFINIÇÕES DE CASO SUSPEITO

- **Caso Suspeito primário:** Pessoa classificada como exposta que apresentar pelo menos **dois** dos sinais ou sintomas listados abaixo.
- **Caso Suspeito secundário:** Pessoa classificada como contato de caso suspeito primário e que apresentar pelo menos dois dos sinais ou sintomas listados abaixo:

Sinais e Sintomas:

- Febre ($\geq 38^{\circ}\text{C}$) ou histórico de febre;
- Sintomas respiratórios (como tosse, congestão nasal, coriza, dor de garganta e dificuldade para respirar);
- Sintomas gastrointestinais (como náuseas, vômitos e diarreia);
- Mialgia;
- Cefaleia;
- Conjuntivite.

Principais Complicações: pneumonia grave, insuficiência respiratória, falência de múltiplos órgãos, choque séptico e infecções secundárias.

DEFINIÇÕES DE CASO PROVÁVEL

Trata-se de um caso suspeito (primário ou secundário) com:

- Confirmação laboratorial positiva de infecção pelo vírus da influenza A, porém a evidência laboratorial foi insuficiente para definir o subtipo; **OU**
- Sinais de insuficiência respiratória (hipoxemia, taquipneia grave), associado à radiografia de tórax apresentando infiltrado pulmonar ou evidência de pneumonia aguda; **OU**
- Doença respiratória aguda grave inexplicável, que possui vínculo epidemiológico com um caso provável ou confirmado de influenza aviária em humano.



Fonte: Domínio Público

COMO NOTIFICAR NO INI?

Toda detecção de um caso humano suspeito, provável ou confirmado deve ser notificado de forma **IMEDIATA** (em até 24 horas):

- Ao Serviço de Vigilância em Saúde do INI pelo telefone (21) 3865-9502 (ligação ou mensagem de whatsapp) ou por e-mail sevs@ini.fiocruz.br
- Ao Plantão CIEVS pelo telefone (21) 9 8000-7575, mensagem de whatsapp (21) 9 8596-6553 ou por e-mail cievs.rio@gmail.com

Fichas de Notificação (Síndrome Gripal ou SRAG)



- **Síndrome Gripal (SG)** – indivíduo que apresente febre de início súbito, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e pelo menos um dos sintomas a seguir: cefaleia, mialgia ou artralgia, na ausência de outro diagnóstico específico.
- **SRAG** - indivíduo com SG que apresente dispneia **OU** desconforto respiratório **OU** piora nas condições clínicas de doença de base **OU** saturação de SpO₂ ≤ 94% em ar ambiente **OU** quadro de insuficiência respiratória aguda.

Para mais informações acesse:

- Plano de contingência do INI
- Guia de Vigilância da Influenza Aviária em Humanos - <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/guia-influenza-aviaria>

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. **Ficha de Notificação Imediata de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública**. Disponível em: <https://redcap.saude.gov.br/surveys/?s=LEP79JHW97>. Acesso em: 24 jul 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância da Influenza Aviária em Humanos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/guia-influenza-aviaria>. Acesso em: 25 jul 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica nº 38/2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2023/substituicao-da-nota-tecnica-no-35-2023-cgvidi-dpni-svsa-ms.pdf/view>. Acesso em: 24 jul 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Contingência Nacional do Setor Saúde para Influenza Aviária**. 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/influenza-aviaria/publicacoes/plano-de-contingencia-nacional-do-setor-saude-para-influenza-aviaria.pdf>. Acesso em: 25 jul 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 6.734, de 18 de março de 2025**. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2025/prt6734_31_03_2025.html. Acesso em: 25 jul 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde de A a Z**. Influenza Aviária. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/influenza-aviaria>. Acesso em 24 jul 2025.

CDC. H5 Bird Flu: Current Situation. Disponível em: <https://www.cdc.gov/bird-flu/situation-summary/index.html>. Acesso em: 28 jul 2025.

Elaboração - Equipe Técnica (SEVS/INI/Fiocruz)

Mayumi Duarte Wakimoto
Chefe do Serviço de Vigilância em Saúde

Bruno Rosa da Silva
Camille Silva Soave Lima
Elisabete Penha Vaz Albuquerque
Fabio Moura das Neves
Jose Henrique de Lacerda Furtado
Kelly Lima dos Santos
Margarete Bernardo Tavares da Silva
Rayssa Tavares Schuenck
Sabrine Silva Vaz de Oliveira